

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GESTORES ESCOLARES PARA A EXISTÊNCIA DA ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

THE CHALLENGES FACED BY SCHOOL MANAGERS TO ENSURE ACCESSIBILITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Raquel Silva Mendonça*

RESUMO - Este artigo apresenta uma análise crítica que tem como objetivo produzir, explorar e investigar os desafios enfrentados pelos gestores escolares, no que diz respeito a implantação da acessibilidade no espaço escolar. O gestor escolar é uma peça importantíssima nesta relação com a adequação do espaço escolar, para torná-lo acessível a todos os estudantes. Foi realizada uma avaliação crítica da acessibilidade nos espaços escolares da atualidade, diante de possíveis desafios relacionados pelos gestores escolares. Foram apresentadas sugestões de possíveis soluções conclusivas para superar os obstáculos enfrentados, afim de levar a acessibilidade a todos os estudantes e profissionais que usufruem dos espaços escolares na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE - espaços escolares; gestores escolares; acessibilidade.

ABSTRACT - This article presents a critical analysis that aims to produce, explore, and investigate the challenges faced by school administrators regarding the implementation of accessibility in school spaces. The school administrator is a crucial piece in this relationship with the adaptation of school spaces to make them accessible to all students. A critical assessment of accessibility in current school spaces was conducted, considering possible challenges reported by school administrators. Suggestions for possible conclusive solutions were presented to overcome the obstacles faced, in order to bring accessibility to all students and professionals who use school spaces today.

KEYWORDS - school spaces; school managers; accessibility.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea tem-se percebido a constante busca pela implantação da acessibilidade no espaço escolar. É algo cada vez mais necessário e que tem o objetivo de incluir os alunos portadores de necessidades especiais. Esta inclusão diz respeito a participação nos exercícios realizados no espaço físico da escola. A realização da adaptação do espaço escolar não é algo simples, mas se

*Mestranda em Ciências da Educação, pela FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales).
E-mail: raquelmendonca92@gmail.com

torna essencial para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de alcançar a aprendizagem. O estudante com necessidade especial precisa ser recebido com o melhor acolhimento possível e isto permite que todos sejam atendidos com igualdade e que tenham um espaço físico promovedor para que os exercícios escolares sejam concretizados.

Pode-se perceber que muitas das escolas que recebem alunos, de diversas faixas etárias, ainda são edifícios muitos antigos, com salas e demais ambientes que não estão adaptados, para possibilitar com que um estudante portador de necessidade especial usufrua destes espaços, fazendo o seu percurso, movimentos corporais e outras necessidades do seu cotidiano. Percebe-se que em muitas das escolas, os gestores estão enfrentando grandes dificuldades para a existência, de fato, da acessibilidade em todos os ambientes do espaço escolar. Em muitos destes ambientes, nota-se a ausência de piso tátil, de placas informativas em braille, de banheiros acessíveis e de rampas com inclinação apropriada para atender aos alunos portadores de necessidades especiais.

A inclusão social é necessária para alcançar a participação de todos os alunos no espaço escolar, e para isto, é preciso adaptação dos ambientes escolares. A acessibilidade a todos os alunos e profissionais da educação significa igualdade de direitos, para desenvolvimentos das atividades do cotidiano. Este artigo irá apontar sobre as dificuldades enfrentadas pelos gestores escolares para a existência, de fato, da acessibilidade nos espaços escolares da atualidade.

Os gestores escolares enfrentam dificuldades em vários âmbitos, quando se trata da acessibilidade nos espaços escolares. Tais dificuldades são percebidas na luta pelo alcance de verbas financeiras, para realização de mudanças arquitetônicas, também estas dificuldades são perceptíveis pelo fato de muitos destes edifícios escolares serem muito antigos e isto dificultar alterações no prédio escolar, que é um patrimônio público, em muitas das situações.

2. A ACESSIBILIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Nas últimas décadas, os espaços escolares estão passando por reformas arquitetônicas, afim de adaptar os ambientes para receber os alunos portadores de necessidades especiais. Sabe-se que as normas de acessibilidades, da ABNT NBR 9050, precisam de ser seguidas e obedecidas nas construções dos espaços

escolares. Se caso isto não acontecer, o estudante ou o funcionário portador de necessidades especiais não conseguirá acessar todos os ambientes da escola onde estudam ou trabalham.

O espaço escolar tem grande importância na vida dos alunos, é um local que ficará na memória destes estudantes, até mesmo durante a vida adulta. Não existe inclusão social sem a presença da acessibilidade, e para que os estudantes portadores de necessidades especiais tenham boas recordações na memória de sua vida escolar, estes espaços escolares precisam de ser adaptados, e, portanto, estes estudantes, de fato, incluídos. A importância da memória sobre o espaço escolar para o estudante é destacada por Frago,

[...] de espaços materiais, visualizáveis. O conhecimento de si mesmo, a história interior, a memória, em suma, é um depósito de imagens. E imagens de espaços que, para nós foram, alguma vez e durante algum tempo, lugares, lugares nos quais algo de nós ali ficou e que, portanto, nos pertencem, que são, portanto, nossa história. (Frago, 2001, p. 63).

Não é possível ter a inclusão social sem que a acessibilidade esteja implantada nos espaços escolares, pois quando uma escola não consegue atender aos requisitos presentes nas normas de acessibilidade, o estudante com necessidade especial, se sente excluído, portanto, ele não tem as mesmas oportunidades que são oferecidas aos demais alunos. Com isto, este aluno excluído se sente desmotivando de frequentar a escola e também de realizar todos os exercícios, ao perceber os demais colegas da turma, que estão ao seu redor. A ausência de acessibilidade no espaço escolar pode acarretar até mesmo na perda de alunos portadores de necessidades especiais. Isto acontece devido estes alunos tendo sofreram com o preconceito e com a ausência de direitos de inclusão na comunidade escolar.

3. O GESTOR ESCOLAR E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA ALCANÇAR A ACESSIBILIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Percebe-se as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos gestores escolares, no cotidiano das escolas. A busca por recursos financeiros e por profissionais especializados na arquitetura de espaços escolares são problemas constantes e desafiadores para os gestores escolares da atualidade. É perceptível o quanto os

gestores se esforçam em busca de melhorias, para melhor atender aos seus estudantes e a sua equipe de profissionais que atuam em suas escolas. Em alguns casos, estes gestores não possuem uma noção do conhecimento técnico da arquitetura, no que diz respeito a acessibilidade nos espaços escolares.

Os gestores escolares possuem dificuldade em atender a cada criança especificamente, devido à alta demanda de serviços em seu cotidiano. Os atendimentos específicos e individualizados são necessários, devido os alunos portadores de necessidades especiais serem únicos e possuírem demandas muito particulares. Segundo Beyer,

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. (Beyer, 2006, p.28).

Os gestores escolares precisam de lidar com o desafio de receber cada criança especificamente, pois mesmo aquelas que são portadoras de necessidades especiais, são diferentes entre si. É isto que Beyer explicita acima, a capacidade de administrar as diferenças e as especificidades é uma dificuldade para os gestores escolares, diante de tantas demandas do seu cotidiano.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizada uma análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos gestores escolares, na problemática da ausência de acessibilidade nos espaços escolares, isto devido alguns destes ambientes da escola não serem totalmente adaptados para receberem os estudantes portadores de necessidades especiais. Este é um artigo que apresentará as dificuldades que os gestores passam no cotidiano, com apresentação de análises sobre estes fatos e quais são estes problemas enfrentados, em relação a ausência de acessibilidades nas escolas da atualidade.

Serão apresentadas questões sobre como o gestor escolar tem grande importância na tomada de decisões, no que diz respeito à melhoria da adaptação da arquitetura escolar, assim como na oferta de melhores adaptações do espaço para os estudantes e profissionais da educação que usufruem do espaço escolar.

4.1 A acessibilidade e a ausência da mesma nos espaços escolares

Sabe-se que a ausência da acessibilidade é algo muito real nos edifícios escolares na atualidade. Entende-se que a adaptação de todos os ambientes da escola, ainda é um processo lento, que pouco a pouco está acontecendo, com o esforço dos gestores escolares. Entende-se um que um espaço é totalmente adaptado, quando se oferta a possibilidade de todos os estudantes usufruírem de modo igualitário deste espaço, sem que existam obstáculos que possam gerar constrangimento aos alunos portadores de necessidades especiais. Segundo Mantoan,

A construção da autonomia compreende, de um lado, a detecção, a redução ou a eliminação dos obstáculos que geram as situações de inadaptação escolar, e, do outro, o conhecimento mais aprofundado das condições de funcionamento da inteligência dessas pessoas, sem o que não se pode prover um processo interativo entre o sujeito e o meio escolar o menos deficitário possível em trocas intelectuais e interpessoais. Precisamos encontrar soluções que se assemelhem às rampas nas calçadas e ao manejo das cadeiras de rodas, que possibilitam aos deficientes físicos o deslocamento o mais autônomo possível no espaço físico. (Mantoan, 1998, p. 4).

Na atualidade, a ausência de piso tátil, de placas informativas em braille, de banheiros acessíveis e de rampas com inclinação apropriada para atender aos alunos portadores de necessidades especiais, ainda é algo real. Nas escolas atuais, ainda existem muitos ambientes que não são totalmente adaptados para receber os alunos portadores de necessidades especiais. Sendo assim, a inclusão social não é alcançada, e muitos alunos acabam até mesmo deixando as escolas onde estudam. O que o estudante necessita é de autonomia para conseguir desenvolver suas atividades da forma mais independente possível, para ter o protagonismo em suas atividades escolares.

Sabe-se que quando uma escola não é totalmente preparada fisicamente, ou seja, adaptada, de acordo com a ABNT NBR 9050, que dispõe sobre as normas de acessibilidade, esta escola possuirá barreiras, para que os estudantes portadores de necessidades especiais consigam ser incluídos nas atividades propostas. Na atualidade, percebe-se que estes estudantes portadores de necessidades especiais não conseguem ir em todas salas ou ambientes do edifício escolar, dependendo,

portanto, do auxílio de outra pessoa, tirando assim, a autonomia destes estudantes e a independência dos mesmos.

4.2 A importância do gestor escolar na busca pela implantação da acessibilidade na escola

O gestor escolar busca pelo processo de adaptação do espaço escolar em todo o tempo, isto é algo perceptível na atualidade. Esta organização dos ambientes escolares e esta administração está em grande parte, nas mãos dos gestores escolares, que são aqueles que administram as ações dentro da escola. As condições de acesso, assim com as adaptações do espaço escolar, devem ser organizadas de modo cuidadoso. Segundo BRASIL (2008),

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações. (BRASIL, 2008, p.12).

A acessibilidade deve ser assegurada pelo gestor escolar nas instituições que estão em sua responsabilidade. Se for necessário, sugere-se a busca pelo apoio de profissionais da arquitetura para apoio na tomada de decisões da organização dos ambientes escolares. Para a organização física da escola é preciso uma parceria entre a pedagogia e a arquitetura, para ambos os técnicos somem suas contribuições para adaptar o espaço escolar e acolher de modo totalitário os alunos portadores de necessidades especiais. O gestor escolar é a pessoa capaz de articular a contribuição destes profissionais da educação e da construção civil.

4.3 A importância da implantação das normas de acessibilidade e da ABNT NBR 9050 no espaço escolar

As normas de acessibilidade precisam de ser atentadas pelos gestores escolares e implantadas cuidadosamente nos ambientes escolares. A ABNT NBR 9050 é uma norma que precisa de ser verificada, cada item especificamente, para perceber se estão sendo considerados no edifício escolar.

A ABNT NBR 9050, aborda sobre a questão da acessibilidade nas edificações, incluindo também os espaços escolares. É a norma brasileira que trata sobre as normas de acessibilidade nos edifícios. Esta norma precisa de ser implantada pelos gestores escolares, nas instituições onde exercem suas funções, pois ela abrange várias questões importantes, que proporcionam a inclusão social. Entre estas questões estão a área de circulação e manobra para cadeira de rodas, assento para estudantes obesos, proteção para queda em espaços de circulação de pessoas e símbolos para estudantes com deficiências visuais.

O gestor escolar precisa de estar atento a esta norma de acessibilidade, pois ela organiza os parâmetros técnicos que devem de ser seguidos no projeto arquitetônico e na construção, assim como nas reformas, das escolas de maneira que atendam os critérios de acessibilidade.

4.4 A acessibilidade em todos os ambientes da escola

A acessibilidade deve ser considerada em todos os ambientes da escola e não somente nas salas de aula. Isto deve ser analisado cuidadosamente, pois o aluno com necessidade especial se desloca em todos os lugares do espaço escolar, e não unicamente na sala de aula. Segundo Moraes, a acessibilidade deve ser implantada em todos os espaços que pertencem a escola,

Para fins de reflexão a respeito do tema inclusão, é importante salientar sua extensão em relação à acessibilidade em escolas e edifícios públicos, ressaltando-se a importância de se estabelecer o acesso não somente no interior dessas edificações concretas, mas também a relevância de se adaptar as condições das vias, estacionamentos e passagens e eliminar o máximo de barreiras que impeçam e dificultam a circulação das pessoas. (Moraes, 2007, p. 17).

A acessibilidade precisa de estar presente em todos os ambientes da escola e não somente nas salas de aula. Os ambientes como refeitórios, banheiros, bibliotecas, laboratórios de informática e de ciências, entre outros espaços devem também ser adaptados para receber os alunos com necessidade especial.

O fato de alguns ambientes da escola não estarem adaptados para receber os estudantes com necessidade especial, favorece para a repetência e evasão dos alunos. Quando o estudante percebe que ele não consegue ter as mesmas condições de locomover-se pela escola e de realizar com autonomia as suas atividades, ele pode desanimar e até mesmo deixar a escola. É necessário dar ao

estudante com necessidade especial, condições para sua permanência na escola e isto depende da adaptação dos ambientes escolares. Segundo Veiga (2013, p. 17),

A escola de qualidade tem obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão. Precisa garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. Qualidade para todos, portanto, vai além da meta quantitativa de acesso global, no sentido de que as crianças, em idade escolar, entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressarem. (Veiga, 2013, p. 17).

O direito do aluno permanecer na escola é algo fundamental, pois isto mostra o quanto aquele estudante está sendo acolhido no ambiente escolar. Quando o estudante se sente independente e consegue desenvolver as suas atividades com autonomia, eles permanecem em uma determinada escola por mais tempo. Isto devido o estudante se sentir bem, ter as mesmas oportunidades que os demais alunos da escola e também conseguir se deslocar pelos ambientes da escola, sem a presença de obstáculos que impedem a sua circulação.

4.5 O gestor da escola e sua importante função no espaço escolar

O gestor escolar desempenha um papel importantíssimo na comunidade e no espaço escolar. Ele é quem administra as principais decisões da escola, em todos os âmbitos. O trabalho da educação depende do esforço de toda a equipe, ou seja, é um trabalho compartilhado por muitas pessoas. Um esforço coletivo que é administrado pelo gestor escolar, que precisa de ter um olhar humano, na busca pela adaptação dos ambientes da escola, afim de receber os estudantes e os profissionais da educação que são portadores de necessidades especiais. Segundo Lück,

O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. Esta, aliás, é condição fundamental para que a educação se processe de forma efetiva no interior da escola, tendo em vista a complexidade e a importância de seus objetivos e processos. Entende-se que o trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalho envolvidos. (Lück, 2006, p.22).

O gestor escolar tem a importante função de organizar a equipe escolar, para conseguir atender a necessidade de todos e para que todos tenham autonomia para desenvolver as suas atividades e os seus trabalhos. A busca pela acessibilidade também é função do gestor escolar, pois ele deve pontuar as necessidades daquelas pessoas que usufruem do ambiente escolar. A adaptação dos espaços físicos escolares, permitindo a acessibilidade, é essencial para a aprendizagem dos alunos, pois sem isto, não é possível dar condições necessárias para que os estudantes com necessidades especiais possam desenvolver seu aprendizado.

Sendo assim, é preciso de lutar pela inclusão no espaço escolar, buscar os direitos dos estudantes com necessidades especiais, como aqueles que possuem deficiências físicas visual, auditiva, transtornos globais, entre outras. A adaptação física dos espaços escolares deve ser ofertada a todos que necessitam, pois é um direito de todos os estudantes brasileiros. A implantação da acessibilidade é fundamental para assegurar a aprendizagem de todos os alunos, pois é por meio desta acessibilidade que todos terão possibilidades iguais de participar das atividades que são realizadas no espaço físico escolar.

A implantação acessibilidade é o que permite o aluno com necessidades especiais ter a chance de desenvolver o aprendizado como os demais estudantes da que estudam junto com ele. Isto deve ser um motivo de luta por parte do gestor escolar, no sentido de buscar pelos direitos destes alunos portadores de necessidades especiais. Segundo Saravali (2005, p. 100),

[...] o verdadeiro ensino democrático é aquele que não somente garante o acesso, mas sobretudo a permanência do aluno, enfocando a formação integral e não somente o preparo profissional. Portanto, quando esse aluno chega à instituição superior e não consegue usufruir do ensino que ela e seus mestres promovem, acompanhar suas leituras e exercícios, desenvolver habilidades, aprender a acessar o conhecimento, a educação está longe de atingir seu ideal democrático. (Saravali, 2005, p.100).

Podemos observar como é importante atentar-se para o ensino democrático, tendo em vista que a democracia na educação também está relacionada ao fato dos estudantes terem oportunidades igualitárias de aprendizagem. O fato de todos terem a chance igual de usufruir do espaço escolar também é considerado democracia. O desenvolvimento das habilidades e o acesso ao conhecimento de modo igualitário também é considerado uma forma de inclusão e, sobretudo, de democracia. A educação ainda precisa de caminhar muito para atingir estas conquistas e também

alcançar os objetivos da igualdade, da inclusão social e da acessibilidade a todos os estudantes com necessidades especiais.

A acessibilidade é o que dá as possibilidades de alcance para usar com segurança, os mobiliários do espaço escolar e a circulação pelos ambientes físicos da escola. Sem que tenha a possibilidade de uso e de circulação, não é possível desenvolver as atividades escolares, nas mesmas condições fornecidas aos demais alunos. Portanto, a acessibilidade é poder dar condições igualitárias de aprendizagem a todos os alunos, inclusive aqueles que são portadores de necessidades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo, com as discussões apresentadas neste estudo, pode-se inferir que o gestor escolar tem a função de articular os profissionais da educação como a equipe pedagógica e os profissionais da construção civil para uma melhor administração das adaptações dos espaços físicos escolares. Percebe-se o quanto os gestores da atualidade, passam por grandes dificuldades na busca pelo processo de adaptação dos ambientes escolares.

Pode-se concluir que não é fácil a tentativa de adaptar os espaços escolares, que é desafiador o papel do gestor escolar quando o assunto é incluir todos os estudantes e profissionais da educação. Estar atento a cada particularidade de todas as pessoas que usufruem do espaço físico escolar é algo muito complexo e que exige do gestor escolar um cuidado imenso.

Em suma, pode-se concluir que é desafiador o papel do gestor escolar na tomada de decisões quando se trata da acessibilidade e da inclusão social no espaço escolar. Entretanto, só é possível incluir, de fato, um aluno portador de necessidades especiais, quando todos os ambientes da escola estão adaptados para receber este estudante. Isto proporciona autonomia a este aluno e garante o direito de ele exercer o seu protagonismo na tomada de decisões, inclusive quando o mesmo depender de circular pelo espaço físico escolar, sem que seja impedido por obstáculos que o limitam a se locomover livremente.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales) pelo apoio na publicação deste artigo.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, Brasília: 2008.

FRAGO, Antonio Vrao; ESCOLANO, **Austín**. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de: VEIGA NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. IN: **Cadernos CEDES**, vol.19, n.46, Setembro/1998.

MORAES, Marina Grava de. **Acessibilidade e inclusão social em escolas**. Bauru, 2007.

SARAVALI, Eliane Giachetto. Dificuldades de aprendizagem no Ensino Superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. In: **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível**. 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.